

Testemunho - Associação Antigos Alunos Salesianos do Estoril

Depois de um percurso de doze anos pela Escola Salesiana do Estoril, vi-me, como a maior parte de nós, apartado da vida comunitária de escola que tinha sentido por tanto tempo. Os estudos no Ensino Superior, o início da vida activa, a constituição da minha célula de família e outras actividades de cariz mais ou menos mundano afastaram-me talvez por demasiado tempo desta família mais alargada. No decurso desses quase dez anos de menos aproximação, fui sempre encontrando velhos amigos de escola, e outros que nem sabia serem alunos salesianos ... mas com os quais sentia alguma familiaridade que extravasava as naturais empatias sociais. E quase sempre se iam desvendando pontos de ligação a escolas salesianas. Por mais de uma vez pude comprovar um *brilho nos olhos* de pessoas quando falavam da SUA escola Salesiana. E penso que é isto que nos aproxima e identifica a todos: um sentimento profundo de orgulho e alegria na pertença a um projecto, a uma identidade. Perco a conta às vezes que entrevi, em formas aliteradas, que "há que ser livre para se poder respeitar", ou "gosto de ser responsabilmente livre", em clara alusão ao lema escolar que tantas vezes ouvi "Liberdade=Responsabilidade".

Penso que só mais tarde entendi que esta equação simples também se tinha de traduzir numa participação responsável neste projecto. Assim, reaproximei-me da escola, dos seus educadores (velhos amigos que só tive prazer em reaver), e juntei a minha voz e força anímica à Associação de Antigos Alunos Salesianos do Estoril. .. e com grande satisfação me apercebi das grandes evoluções sentidas na mesma.

Das primeiras pedras lançadas na casa D. Bosco (a que ainda assisti, bem novo, ainda na escola) à verdadeira dimensão de um projecto educativo e de solidariedade social, alicerçado em princípios católicos fortes que não podemos esquecer nem deixar esquecer, e até bem alto reafirmar, num Mundo que parece ter esquecido Deus e mais grave ainda, o próximo. Tentemos então erguer todos os dias esta bandeira que D. Bosco nos deu: sermos honestos cidadãos e bons cristãos; nas nossas atitudes diárias; na nossa relação com os nossos filhos; no respeito pelos nossos pais; na alegria infindável de participar na sociedade de forma simples mas coerente, segura e estável. Precisamos de manifestações, mas não daquelas de cartazes e marchas nas ruas ... De manifestações diárias, continuadas e verdadeiras, dos princípios que nos fizeram crescer; que estou certo que de forma indelével marcaremos o nosso caminho e principalmente aqueles que nos encontrarem. Bem hajam, por terem continuado esta bandeira. Cá estarei para a ajudar a erguer também.

José Pedro Pereira

Outubro de 2008